

PERFIL DOS CUIDADORES IDOSOS INFORMAIS DE USUÁRIOS DEPENDENTES DE CUIDADOS NO DOMICILIO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Lívia Cozer Montenegro – Universidade Federal de Minas Gerais

Marcus Luciano de Oliveira Tavares – Universidade Federal de Minas Gerais

Adriano Marçal Pimenta – Universidade Federal de Minas Gerais

Karina Martins de Oliveira – Prefeitura de Belo Horizonte Minas Gerais

Moisés Gonçalves de Oliveira – Prefeitura de Belo Horizonte Minas Gerais

Introdução: A situação de saúde dos brasileiros tem passado, nas últimas décadas, por profundas modificações nos seus perfis demográfico, antropométrico e de morbimortalidade, confirmadas pelo aumento nas proporções de idosos e de indivíduos com sobrepeso/obesidade, além do predomínio de doenças e agravos não transmissíveis (DANT), sendo essas responsáveis por 77,2% da carga de doenças no Brasil ^(1,2,3,4). Uma das consequências decorrentes da transição epidemiológica e demográfica pela qual o Brasil está passando é o aumento do fenômeno da dependência de cuidados. O fenômeno da dependência de cuidados trata-se do expressivo número de indivíduos que apresentam restrições para realizar suas atividades cotidianas em virtude da debilidade física provocada enfermidades ligadas ao envelhecimento, tais como o Alzheimer, ou por consequência das sequelas de lesões incapacitantes provocadas pelas DANT, tais como cegueira, amputações e paresias ou plegias, que quando combinadas desencadeiam usuários pluripatológicos. Em meio a este cenário, destaca-se a figura do cuidador informal, cuja função é usualmente exercida por alguém que possui um vínculo afetivo com o usuário, sendo um amigo ou vizinho, porém, mais frequentemente é representado por um membro da família. O cuidador informal não possui remuneração pelo serviço prestado, é responsável pelo cuidado contínuo e, em sua maioria, não dispõe de formação específica para tal atividade ⁽⁵⁾. Neste sentido, o cuidado de uma pessoa dependente tem sido considerado uma atividade intensa e duradoura, provocando profundas mudanças no contexto de quem necessita de cuidados e dos seus cuidadores. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa foi caracterizar o perfil dos cuidadores informais idosos de usuários em situação de dependência de cuidados no contexto da atenção primária à saúde. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, desenvolvido com cuidadores informais idosos de indivíduos dependentes de cuidados pertencentes à área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Belo Horizonte, Minas Gerais. Por não existir registro formal da população de usuários dependentes nem dos seus respectivos cuidadores, inicialmente foi realizado um mapeamento junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das quatro Equipes de Saúde da Família para identificação de usuários em situação de dependência e seus respectivos cuidadores informais. A população de estudo foi

composta por 70 cuidadores de usuários em situação de dependência de cuidado. Aos cuidadores foi aplicado um questionário estruturado com questões referentes às características sociodemográficas e do estado de saúde e, ao indivíduo dependente, um questionário com questões para caracterização sócio-demográfica, além do Índice de Barthel, instrumento validado, que avalia o nível de dependência do indivíduo. Os dados foram analisados com distribuição de variáveis absoluta e relativa, utilizando o programa STATA (versão 13.1). **Resultados:** Dentre os 70 cuidadores informais entrevistados, 32 deles eram indivíduos idosos (44,4%), com idade entre 60 e 84 anos. Foi possível perceber o predomínio de mulheres (93,7%) com baixo nível de escolaridade (53,1% até quatro anos de estudo), sem fonte formal de renda, diagnosticadas com Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT), sendo as cardiovasculares mais frequentes (68,7%), seguidas de diabetes (37,5%). Quanto ao grau de parentesco com os usuários dependentes, predominaram cuidadores irmãos (28,1%), seguidos pelos cônjuges (25%). **Conclusão:** o cuidado de usuários dependentes em um contexto de progressivo aumento das DANT's é realizado por pessoas idosas em condições socioeconômicas precárias e sem uma rede de proteção em diversos setores da sociedade. A negligência dos serviços de saúde em especial das políticas de saúde sobre o fenômeno da dependência de cuidados tem impactado na vida das pessoas gerando repercussões negativas no que tange a qualidade de vida dessas pessoas e na ampliação de demandas para uma atenção a saúde quaternária em detrimento de modos de cuidados preventivos e responsáveis. Isso se agrava ainda mais quando se trata de idosos cuidando de pessoas em situação de dependência uma vez que exige dele maior atenção e destrezas, força motora, habilidades que, com a idade avançada, perdem sua eficácia. Assim, é fundamental que os profissionais da atenção primária à saúde estendam seu olhar para o monitoramento das necessidades de usuários que convivem com essa situação em especial buscando conhecer suas realidades oferecendo um cuidado apoiado ao idoso cuidador. **Contribuições para a Enfermagem:** Este trabalho contribui para o campo de conhecimento da enfermagem a partir do momento que mostra o perfil dessa população de cuidadores. Os idosos já demandam de uma atenção especial inerente ao processo de envelhecimento. Ao constatar que esses idosos assumem um papel complexo como é o do cuidador, as equipes de enfermagem responsáveis pelas famílias em que esse fenômeno ocorre, deve atentar para assumirem o papel central de gerenciar, avaliar, adequar e dar seguimento a planos de cuidados personalizados, com parâmetros, metas, objetivos clínicos por níveis de severidade das doenças crônicas e os limites de intervenção pactuados com a família, usuário e cuidador, desenvolvendo responsabilidades sanitárias compartilhadas e transformando o profissional em parceiro do usuário, de seu cuidador e de sua família no enfrentamento da experiência de saúde que convive. **Descritores:** Cuidadores; Idosos; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Referências:

1. Mendes ACG, *et al.* The public healthcare system in the context of Brazil's demographic transition: current and future demands. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 28(5): 2012, p. 955-964.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Vigitel Brasil 2013: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
3. Nascimento BR, *et al.* Global health and cardiovascular disease. *Heart*, 100(22): 2014, p. 743-49.
4. Leite IC, *et al.* Carga de doença no Brasil e suas regiões. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 31(7): 2015, p. 1551-1564.
5. Schulz R.; Sherwood PR. Physical and mental health effects of family caregiving. *Am J Nurs*. 108 (suplemento): 2008, p. 23-27.